

Sem recursos, Instituto do Coração deixa de receber novos pacientes e de fazer operações eletivas. Hospital dará alta a doentes internados o mais rápido possível

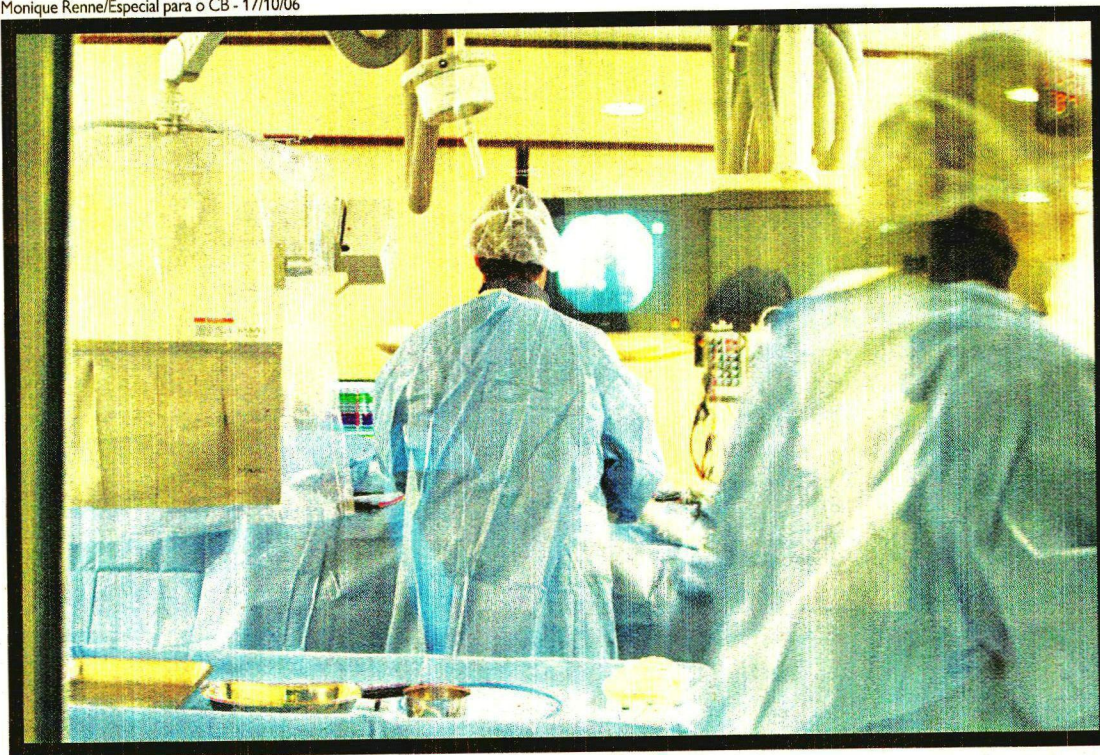
Incor-DF paralisa atendimento

EDMA CRISTINA DE GÓIS
DA EQUIPE DO CORREIO

Monique Renne/Especial para o CB - 17/10/06

O Instituto do Coração (Incor) interrompeu parcialmente suas atividades no Distrito Federal desde ontem. Asfixiado pela falta de recursos, o Incor-DF não receberá novos pacientes e nem realizará cirurgias eletivas (sem urgência) já marcadas até que o impasse financeiro seja resolvido. Ao todo, 120 pacientes esperam na fila de cirurgia, entre eles 60 crianças. Outros 200 aguardam a realização de cateterismo e angioplastia. Por enquanto, o instituto funcionará basicamente para atender emergências e tratar os pacientes ainda internados — 42, até ontem à noite. Mesmo assim, há uma recomendação para que os pacientes recebam alta por critérios médicos logo que possível.

O presidente da Fundação Zerbini e superintendente do Incor-DF, David Uip, afirmou ontem que a situação é resultado da soma da decisão do governo de São Paulo de impedir qualquer novo repasse para a unidade do DF a partir do último dia 1º e da falta de investimentos previstos da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. Enquanto a Câmara simplesmente desistiu de renovar o convênio que mantinha com o hospital, o Senado não liberou até ontem um centavo dos R\$ 8,2 milhões prometidos para este ano. A unidade de Brasília, basicamente, foi entregue à própria sorte. Terá que arrumar uma nova forma de financiamento para voltar a funcionar.



PARALISAÇÃO IMPEDE CIRURGIAS EM 120 PACIENTES QUE ESTÃO NA FILA. HÁ 60 CRIANÇAS ESPERANDO POR OPERAÇÕES

O Incor é o único hospital do Distrito Federal a realizar procedimentos especializados para o tratamento do coração. Em 2006, a instituição realizou 547 cirurgias, 149 implantes de marca-passo e 12,5 mil consultas ambulatoriais. No ano passado, o hospital realizou todas as cirurgias cardíacas de alta complexidade em recém-nascidos e 80% de todas as operações do tipo em crianças no DF.

Na quarta-feira, o Ministério Público recebeu uma notificação da Fundação Zerbini a respeito da parada das atividades. “O Incor de Brasília é uma espécie de

filho que recebia mesada do pai. Acontece que essa mesada acabou”, avalia o promotor de Defesa dos Usuários de Serviços de Saúde (Pró-Vida) do Distrito Federal, Diaulas Ribeiro. Segundo ele, a instituição acomodou-se e deixou de procurar saídas autônomas para a sua subsistência.

Buraco

Embora preocupado com a gravidade da situação gerada pela medida, o promotor afirmou achar “pertinente” a decisão do governo paulista. O Incor-DF foi instalado em 2004 e recebeu nos últimos dois anos cerca de R\$ 32

milhões da Fundação Zerbini. O presidente da entidade e também superintendente do Incor-DF, David Uip, alega que a unidade local tem um número excessivo de funcionários, 524. Calcula que seria necessário demitir 20% do quadro.

O Incor tem um faturamento mensal de aproximadamente R\$ 1,5 milhão. No entanto, os gastos de manutenção do hospital ultrapassam esse valor. O SUS, até agora, repassou apenas R\$ 800 mil em 2007. O próprio Uip revela o tamanho do buraco cavado em menos de três anos. “Espero que essa paralisação

“
O INCOR DE
BRASÍLIA É UMA
ESPÉCIE DE
FILHO QUE
RECEBIA MESADA
DO PAI.
ACONTECE QUE
ESSA MESADA
ACABOU
”

*Diaulas Ribeiro,
promotor*

parcial seja provisória. Se pagarmos todas as dívidas acumuladas até hoje, R\$ 30 milhões, o Incor voltará a funcionar normalmente”, acrescentou. Desde o início do mês, David Uip participou de várias reuniões com órgãos, entidades e universidades que possam ajudar na recuperação do Incor. Mas nada conseguiu de concreto. A suspensão parcial do atendimento foi comunicada na quarta-feira ao novo ministro da Saúde, José Gomes Temporão, aos presidentes da Câmara, Arlindo Chinaglia, e do Senado, Renan Calheiros, e a autoridades do Distrito Federal.